

# Isabela.

Biografia de um cão.



## 1- O começo

Alguns amigos são tão especiais na vida da gente que depois que partem deixam além da saudade, um vazio enorme. Os cães são sem sombra de dúvida, os melhores amigos que temos.

Eu passara por aquela rua todas as tardes, era o meu caminho para a padaria. Um dos melhores lugares entre tantos, para comprar pães e bolos perto de casa. Aquela seria mais uma tarde comum, se não fosse por uma cena que eu jamais esqueceria e que marcaria a minha vida para sempre.

Numa das casas da periferia onde vivíamos havia uma casa com um pátio enorme na frente com grama alta, cerca de madeira e portão sempre aberto para traz. Naquela casa um garotinho brincava com uma filhote amarela de mais ou menos dois meses. Desajeitado, aquela criança não sabia brincar com o cão, pois as vezes as brincadeiras dele pareciam meio brutas.

Juro que tentei não me importar mas no fundo sabia que não iria esquecer aquela cena tão facilmente. Aquelas pessoas jamais tiveram um cão ao qual realmente se dedicassem e cuidassem de verdade. Todos os animais que eu havia visto ali até então e posteriormente também, sempre andavam na rua, sarnentos, magrelos, com fome, sede, sem casinha, cuidados.. Definitivamente aquelas pessoas não seriam bons donos para animal nenhum neste mundo.

Eu nem poderia sonhar em adotar mais um cão, já tinha treze cães em casa e para alguém que sobrevivia de trabalhos temporários, ficaria difícil adotar mais uma boquinha.

Pra ajudar, nossos vizinhos sempre que podiam, largavam animais em nosso portão como se nossa casa fosse terra de ninguém. Sempre tivemos amor aos animais mas tem pessoas muito sem noção da coisas.

Alguns dias mais tarde uma agente de saúde do posto e amiga da família à muitos anos veio nos visitar, uma visita de rotina para saber como estava a saúde de minha mãe (com quem eu morava) já que ela tinha vários problemas.

- Meninas! Vou entrar de férias!! Disse ela com um sorriso nos lábios.  
E logo em seguida comentou:

- Uma das minhas colegas de trabalho do posto quer adotar um cachorro. Vocês não sabem de algum cachorro que esteja para adoção??

Realmente eu não sabia. Mas fiquei de informá-la caso soubesse de algo nesse sentido. Ela se despediu e eu fiquei ali, pensando no assunto.

## 2- O encontro

Dias mais tarde fazendo o mesmo caminho para a padaria passei pela casa de uma amiga, protetora de animais e ficamos ali conversando na cerca por vários minutos. Ela era protetora à muitos anos e conhecia muito bem cada pessoa daquela vizinhança, sabia de tudo o que ocorria e conhecia muita gente, muitos cães, muitos gatos.. Conversar com ela sempre foi muito bom e muito instrutivo. Ela cuidava dos cães dela naquela casa que na verdade pertencia ao cunhado dela, que vivia em outra cidade, ela não morava ali, mas morava próximo daquele local. Mas todas as tardes ela estava ali cuidando dos animais, limpando a casa.. E era ali que muitas vezes a gente se encontrava e conversávamos por horas.

De repente falei sobre a cachorrinha amarela que havia visto outro dia no pátio daqueles vizinhos; foi então que ela me disse:  
- Aquela cachorrinha anda na rua catando comida, nem água eles dão, tadinha! E aquela pretinha com filhotes que você viu no outro dia, também é deles. Está sempre grávida, é uma cria atrás da outra. Eles não

cuidam de nada, são uma gente relaxada com os bichos, precisa ver! É uma pena! Mas aquela cachorrinha amarela que eles ganharam, se ninguém adotar, vai ter o mesmo destino dos outros.. Vai andar na rua passando fome.

Naquela hora eu soube que não seria bem assim. Só não sabia que o destino dela não seria bem aquele que eu estava imaginando.

- Pode deixar! Eu disse.

- Essa eu vou roubar e levar para uma amiga que tem uma coleira que quer adotar um cachorro. Tenho certeza de que ela irá adorar!

Sim, naquele dia eu me transformaria numa ladra de cachorros mal cuidados.

Ainda bem que certos planos não dão certo como nós planejamos.

Fiquei de vigiar aquela casa sempre que passasse em direção à padaria e na primeira oportunidade, iria levar a cachorra embora. Pelo menos eu tinha certeza de que ela seria bem tratada, teria um lar de verdade e não passaria necessidade.

Num dia de chuva eu estava á caminho da padaria no horário de sempre para comprar pão, ao passar pela frente da casa, não vi a filhote amarela no pátio. Fiquei imaginando onde ela estaria. O portão como de costume, estava aberto para trás mas nem sinal da cachorrinha. Não demorou muito e antes que eu dobrasse a esquina avistei ela na rua, procurando comida, pulando uma pocinha d'água.

Quando vi aquela coisinha amarela, tão linda, indefesa ali na minha frente, não tive dúvidas. Abaixei bem devagar e a chamei. Ela me olhou com aquela carinha tão linda de bebê, parou por um instante,

negaceou, deu três passinhos em minha direção e pulou em meus braços.

Foi amor à primeira vista.

Aproveitei a ocasião e levei ela para minha casa, nem lembrei de ir à padaria. Mostrei ela para a minha mãe e menti que alguém havia dado ela para mim, pois caso minha mãe soubesse que ela era de rua, talvez eu tivesse que devolver para o mesmo lugar onde a encontrei. Também jurei que havia pego ela para encaminhar para adoção para que minha amiga levasse ela para a colega que queria um cãozinho. Porém lá no fundo, eu queria ela para mim.

Dias mais tarde minha amiga nos visitou e ao saber das novidades sobre a cachorrinha ela disse que a amiga dela não queria um cachorro de rua pulguento, ela queria um cachorro limpinho do pet shop, de raça e pequeno. afff

Que amiga mais chata essa dela. Ora!! Onde é que já se viu isso?? Que preconceito é esse? Amigo não tem pedigree.

Lamentei a notícia e jurei pra minha mãe que a cachorrinha seria adotada, até lá ganharia um nome provisório: Isabela (Bella ou Belinha) para os íntimos. ;) Minha mãe não gostou muito da história, pois já tínhamos treze cães e mais um no orçamento não sairia nada barato. Porém não falou mais no assunto.

### 3- Finalmente em casa

A Isabela era o centro das atenções, dormia numa caixinha de papelão no meu quarto, ao lado da minha cama, fazia pose pra fotos (ela se prestava para isso) e adorava brincar com tudo: sapato, chinelo, jornal, potinhos... Ela não era muito fotogênica, mas para mim

isso não tinha a menor importância. Também não era muito de latir, mas adorava pular, brincar e morder tudo o que via pela frente.

Em 2010 entrei numa escola para fazer um curso técnico e levei as fotos da Bella para a professora e os meus colegas verem. Eles ficaram encantados. Ela era muito bonita e à medida que crescia, ficava ainda mais encantadora. Ela era uma cachorra grandalhona, tinha patas enormes e era meio desajeitada, mas muito linda. Nós passamos ótimos momentos juntas. Eu adorava acordar e ir brincar com ela. Mesmo ela querendo morder meus dedos o tempo todo.

Depois que a Bella cresceu um pouco, dei a casinha do Sansão para ela. O Sansão era um de nossos cães, grandão e de pêlo caramelo que alguém teve a capacidade de desmamar e jogar ele junto com seu irmão, com dias de vida e olhos ainda fechados, numa caixa de papelão dentro do nosso pátio. O irmão dele morreu dias depois e ele, o Sansão durou 7 anos. Infelizmente ele era epilético e por mais cuidados que tivéssemos, ele tinha uma saúde frágil. Vindo a falecer dia 28 de Dezembro de 2009.

A Bella era carinhosa e brincalhona, sempre se deu bem com todos os nossos cães e gatos. Desde a infância sempre tivemos cães e gatos em nossa casa, não tantos como atualmente, mas eles sempre estiveram presente fazendo a alegria do ambiente. Eu sou louca por animais, não sei viver sem tê-los em volta de mim.

A Isabela não era mais uma, ela era única, dócil, brincalhona, sempre pulando feito um grilo... linda. Ela ficou algum tempo no pátio, na frente de casa, mas depois por ela ser brava e mostrar os dentes para as pessoas que chegavam no portão, mudei ela com casinha e tudo para o pátio, nos fundos da casa,

embaixo de um pé de árvore onde ela pudesse dormir á sombra. Meu sonho sempre foi construir um canil, mas com pouco espaço e pouco dinheiro, nada foi feito.

## 4- Refletindo

É engraçado o modo egoísta como algumas pessoas pensam. Elas olham para você, vêem que você trabalha de dia pra comer á noite, mora numa casa simples, tem dois ou três cães no pátio. Mas na primeira oportunidade de jogarem a responsabilidade de mais três, quatro, cinco cães na sua porta para você cuidar, o fazem sem pensar e sem perguntar se você tem condições , se precisa de alguma ajuda, dinheiro, ração, casinhas...

Muitas vezes deixamos de comprar comida, para comprar remédios, ração.. Levar no veterinário. Tudo isso custa dinheiro! Nada vem de graça.

Lembro de uma vez em que uma mulher veio no portão me chamar para conversar um pouco. Lá pelas tantas, no meio da conversa ela me disse:

- Sabe? Minha sogra achou um cachorrinho na rua, com coleira e juntou ele para você, pois ela sabe que você adora cães de rua.

Fiquei pasma! Quase nem consegui responder que não poderia ficar com ele. Imagina!! Ela não tinha mais que um cão no pátio, por que eu que tinha treze precisava juntar mais??? Será que essas pessoas não param pra pensar que é mais uma boquinha pra sustentar? Se era difícil para ela que tinha apenas um, imagina para mim, que tinha um batalhão!

Mas, hein? Quem falou que eu adoto cães de rua?? Muitos dos cães que estiveram e ainda estão aqui em casa foram largados de caixa, na frente do meu portão, como se aqui funcionasse algum tipo de abrigo. Muitos consegui doar, mas outros, os que não morreram criei-os, mesmo sem muitas condições.

Deveria ser notória minha cara de espanto. Por que as pessoas não largam em meu portão alguns sacos de ração? Algumas casinhas? Só pra variar!! Ou mesmo algum dinheiro para as despesas com veterinários? Ou será que elas acham que tudo isso sai de graça? Que obrigação eu tenho de cuidar dos animais que dão cria no pátio de pessoas irresponsáveis que não vacinam ou não castram seus animais?? Por acaso eu sou parente dessas pessoas? Devo favores à elas??

Nós nunca pensamos em ter tantos cães, mas aqueles que temos sempre lutamos muito para cuidar, amar e proteger da melhor forma possível. E a gente não junta cães de rua. Muitos dos cães que tínhamos e temos ainda, alguns nasceram aqui e outros, infelizmente vieram de mala e cuia largados por criaturas irresponsáveis e totalmente sem noção. A Isabela foi uma exceção à regra.

## 5- Vivendo um dia por vez

A Isabela era carinhosa, companheira e feliz. A casinha do Sansão que eu havia dado pra ela, durou pouco e começou a apodrecer, logo ela estava sem casa para se abrigar da chuva. Justamente no meio do inverno de (2011) a casinha dela veio abaixo e ela passou a noite inteira sentada na chuva, sem dar um



latido. Foram vários dias em que ela tomou banhos de chuva por que não tínhamos dinheiro para comprar uma casinha para ela e não tínhamos onde abrigá-la da chuva, pois nossa casa quando chovia, enchia de água com lama e não podíamos fazer nada, também. Eu precisava urgente de um emprego.

Passados alguns dias, chegou meu cartão de crédito pelo correio, aproveitei a oportunidade e corri para a loja mais próxima e parcelei uma casinha pra Bella em diversas vezes. Nunca vi ela tão feliz com algo como ficou com aquela casinha de plástico. Ela dormia direto lá dentro, nem dava mais bola pra sombra da árvore que tanto havia lhe abrigado do calor do sol, no verão.

Ela cresceu muito rápido, de um bebê grandalhão e fofo se transformou em uma cachorrona de latido forte, patas grandes, atitudes desajeitadas. Chamava a atenção pela beleza e pelo porte majestoso. Todo mundo se encantava com a grande Isabela. Ela era amiga de todos os animais, cresceu brincando com os gatos e também com alguns de nossos outros cães.

Consegui emprego como executiva do Avon em Agosto de 2011, o salário não era fixo, nem tinha carteira assinada, nem pagavam INSS ou coisa do tipo, ou seja: (sem nenhum vínculo empregatício), porém trabalhava-se com metas. O salário era sempre uma surpresa e variava muito entre: R\$ 250,00, R\$180,00, R\$ 112,00, R\$ 65,00..

Nessa época eu ficava fora de casa a maior parte do meu dia, prospectando e cadastrando novas revendedoras, auxiliando as revendedoras de minha equipe, vendendo pronta entrega e resolvendo diversos outros pepinos da profissão. Eu tinha uma equipe com 60 revendedoras e o trabalho era árduo. Tanto por

telefone, de porta em porta ou por e-mail eu precisava ir e fazer o que era necessário.

Crescer a equipe e ainda sair pra revender não era tarefa fácil. Minhas vendas caíram muito nesse tempo. O que me dava ânimo e me motivava era chegar em casa e ver a alegria de meus cães. A Isabela pulava, grania.. Era uma felicidade só.

Todos os dias a minha rotina era sempre a mesma: acordar e ir direto dar comida e água para meus cães e gatos para então tomar banho, tomar café e sair para o trabalho. Eu não havia trabalhado fora de casa em nenhum momento da minha vida, aquele era meu primeiro emprego fixo e embora eu não tivesse experiência na área a ajuda das gerentes e das outras executivas foi essencial para que eu aprendesse depressa o que eu tinha que fazer e como fazer. Eu adorava aquele trabalho.

## 6- Dias complicados

As coisas em minha vida sempre aconteceram fora de época. Terminei meus estudos e passei a trabalhar em serviços temporários, as vezes ganhando bem, noutras ganhando pouco..

Teve uma época em que comecei a revender cosméticos para ajudar no orçamento da casa. Nem sempre ajudava, pois muitas pessoas compravam e não pagavam, esqueciam as dívidas e eu precisava usar o lucro de 30% e adicionar mais alguma quantia (geralmente emprestada), para pagar a dívida dos perfumes que elas tiravam de minhas mãos, mentindo

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

